**QUALIDADE DE VIDA, CAPACIDADE PARA O TRABALHO E SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUARAM EM UM HOSPITAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM DOURADOS/MS.**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências da Saúde

**NERO,** Maria Clara da Silva¹ (mariaclaranero@gmail.com);

**FONTOURA JUNIOR,** Eduardo Espíndola² (eduardoefjr@gmail.com);

¹Discente do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – Dourados.

²Docente do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – Dourados.

A pandemia da COVID-19 ocasionou impactos mundiais imensuráveis. Dessa forma, essas condições propiciaram o desgaste da saúde dos profissionais, o que acarreta prejuízos à saúde física e mental dos trabalhadores, fatores que se refletem no desenvolvimento dos cuidados com o paciente. O presente trabalho teve como objetivo investigar a qualidade de vida relacionada à saúde, a capacidade para o trabalho e a saúde mental e física dos profissionais de Enfermagem que atuaram no enfrentamento da COVID-19 em um hospital do município de Dourados/MS.De acordo com a metodologia, foi umapesquisa de caráter transversal, do tipo exploratória-descritiva e abordagem quantitativa, com seis etapas para sua elaboração.A pesquisa foi realizada pelo formulário *Google Forms*, realizado com profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário, no Mato Grosso do Sul.Os instrumentos utilizados foram, o socio-demográfico, o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT**)** e o *The Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey* (SF-36)*.* Os dados foram computados por uma planilha do programa *Microsoft Excel* e importadas para o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences 20* (SPSS), onde os dados foram processados e analisados, considerando p-valor significativo quando valor de p ≤ 0,05. Em decorrênica, a amostra foi composta por 45 profissionais de enfermagem, dentre esses, 60% eram enfermeiros (as), com predominância do tempo de atuação profissional de 15 a 20 anos, o que representa 35,6%. A maioria não possui doença preexistente (84,4%), porém, no contexto da pandemia, 66,7% se contaminaram pelo novo coranavírus. Observou-se aspectos que prejudicam a qualidade de vida dessa classe, tal como, a pertubação do sono (44,4%), como também, a irritabilidade (62,2%). Ocasionando assim, a perda da satisfação na carreira ou na vida correspondente (44,4%) e a incapacidade de relaxar (48,9%). O ICT foi considerado pela maioria uma boa capacidade para o trabalho, representada por 35% dos profissionais. Quanto ao SF-36, que avaliou a qualidade de vida relacionada à saúde dos profissionais, os escores obtidos e considerados bons, foram: capacidade funcional (74 pts), aspectos físicos (67 pts) e estado geral de saúde (66 pts); os resultados no domínio saúde mental (61,1 pts) e aspectos sociais (61,9 pts), foram considerados bons, mas de maneira limítrofe; por fim, o domínio que apresentou o pior escore, foi o da vitalidade (51,3 pts), indicando regular comprometimento. Pode-se concluir que os resultados sinalizam para a suscetibilidade dessa categoria a riscos relacionados à perturbação do sono, irritabilidade, perda da satisfação na carreira e de enfermidades, principalmente relacionado ao domínio vitalidade dos indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem em Saúde do Trabalhador; Indicadores de Saúde; Assistência Hospitalar.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa para estre projeto.